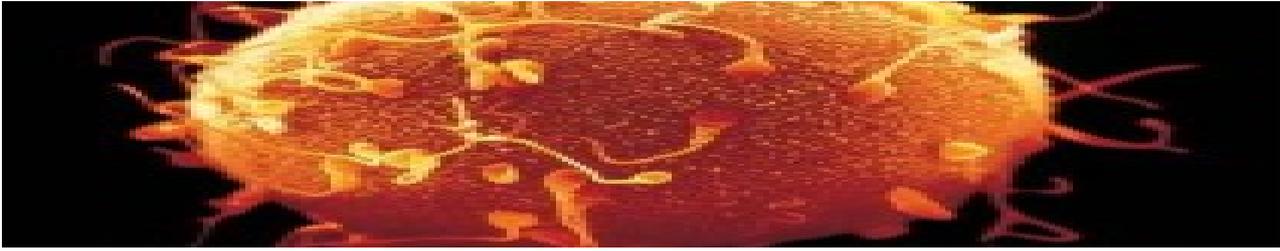
Quando o homem escolhe entrar pela 'porta larga'?

Seguir pelo caminho de perdição não é conseqüência das decisões em praticar boas ou más ações. Não são as escolhas entre o bem e o mal que coloca o homem no caminho de perdição. Seguir pelo caminho de perdição não depende do comportamento, da moral, da consciência, das virtudes, das boas ações, da religião, da origem, da condição social, etc.

No Sermão do Monte Jesus anunciou à multidão haver duas portas e dois caminhos. Uma das portas dá acesso a um caminho de perdição e a outra porta dá acesso ao caminho de salvação (Mt 7:13).

Cristo é a 'porta estreita' e o 'caminho' que conduz a vida "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens" (Jo 10:9); "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo 14:6).

A ordem de Jesus é clara: "Entrai pela porta estreita" (V. 13), o que demanda uma decisão por parte do homem. O homem sem Deus não está em uma posição cômoda, pois precisa decidir-se entrar pela porta estreita. Não há outro caminho de salvação.

Só existem dois caminhos e o convite de Jesus é para que o homem entre pela porta estreita. Isto significa que o homem já se encontra no caminho largo que conduz à perdição. Não há duas portas diante do homem, pois ao nascer já entrou por uma delas: a porta larga. O homem sem Deus encontra-se em um caminho que inexoravelmente o conduzirá a perdição. Ele precisa decidir-se pela porta estreita, pois já trilha o caminho de perdição "Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado…" (Jo 3:18).

É fato: só existem dois caminhos, e quem não entra por Cristo está no caminho de perdição, destituído de Deus.

A humanidade sem Cristo percorre o caminho de perdição porque entrou pela porta larga. Não há como o homem trilhar o caminho de perdição sem antes entrar pela porta larga "Pois larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz a perdição" (Mt 7:13).

Quando foi que os homens escolheram entrar pela porta larga? Entrar pela porta larga é resultado de uma escolha por parte dos descendentes de Adão? Quem é a porta larga?

Quando Jesus anunciou a Nicodemos a necessidade de nascer de novo, ele estava esclarecendo que, através do nascimento natural (segundo a descendência de Adão), o homem passa a percorrer o caminho de perdição. O nascimento segundo Adão é a porta larga pelo qual todos os homens têm acesso ao caminho de perdição (1Co 15:45).

O novo nascimento dá acesso ao caminho estreito que é Cristo, o último Adão. O nascimento natural é o modo pelo qual o homem entra pela porta larga, que é Adão. O acesso à porta larga é através do nascimento natural, assim como o novo nascimento é o acesso ao caminho estreito.

Ora, se o nascimento natural é o acesso ao caminho largo, conclui-se que os homens não tiveram como optar entre dois caminhos. Ao nascerem, entraram pela porta larga que deu acesso ao caminho de perdição. Uma vez que o homem gerado segundo Adão, ao nascer, entra pela porta larga, seguir pelo caminho de perdição não é resultado de uma escolha ou de uma decisão por parte dos filhos de Adão. Para entrar pela porta larga, que é Adão, basta nascer.

Seguir pelo caminho de perdição não é conseqüência das decisões em praticar boas ou más ações. Não são as escolhas entre o bem e o mal que coloca o homem no caminho de perdição. Seguir pelo caminho de perdição não depende do comportamento, da moral, da consciência, das virtudes, das boas ações, da religião, da origem, da condição social, etc.

A bíblia demonstra que todos os descendentes de Adão estão destituídos da glória de Deus por causa da desobediência no Éden. Ao pecar, Adão condenou toda a humanidade a seguir um caminho de perdição.

Ao falar do seu nascimento, Davi aponta e reconhece nele a origem da sua condição de pecado: "Certamente em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu a minha mãe" (Sl 51:5). Davi e Isaias tinham a consciência de que eram pecadores por causa do primeiro pai da humanidade "Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim" (Is 43:27).

O apóstolo Paulo reitera através das Escrituras que todos os homens pecaram; que não há um justo, nenhum se quer (Rm 3:10 e 23). A condição de pecado da humanidade é proveniente da ofensa de um só homem que pecou: Adão (Rm 5:15), e os seus descendentes são escravos do pecado.

Durante a existência dos pecadores neste mundo é possível fazerem inúmeras escolhas, porém, não são as escolhas diárias que os faz entrar ou permanecer no caminho de perdição.

Ao 'entrar' por Adão (nascer do sangue, vontade do varão e vontade da carne), os homens passam a andar por um caminho de perdição (Jo 1:12 -13). É como se entrasse por uma rodovia que segue para uma cidade. Ao escolher ir a pé, de charrete, de cavalo, de bicicleta, de moto ou de carro não mudará o resultado final. Independentemente do meio de transporte, ele está no caminho.

Não importa se os homens nascidos de Adão busquem viver uma vida semelhante à de Nicodemos (homem regrado, fariseu, juiz, mestre, judeu) ou uma vida semelhante a da mulher Samaritana (mulher desregrada, comum do povo, samaritana): todos que não nasceram de novo, ou que não tomaram da água que faz saltar para a vida eterna, trilham o caminho de perdição.

As escolhas entre as várias formas de viver neste mundo não determinará e nem influenciará o caminho que o homem passou a trilhar após entrar por Adão (porta larga). Filosofia de vida ou religiosidade pautada pela moral e bons costumes não trará ao homem o reino dos céus.

Escolher entre fazer boas e más ações não mudará o caminho que o homem passou a trilhar após ser gerado segundo Adão.

- Entrar pela porta larga não é resultado de uma escolha por parte do homem;
- Tanto a boa ação quanto a má ação que o homem faz só aproveitará ou prejudicará ao próximo e a si mesmo (Jó 35:8 ; Pv 17:13);
- Escolher entre boas e más ações, entre justiças e injustiças não mudará o caminho pelo qual o homem entrou ao nascer de Adão (Jó 35:6 -7);

Ora, se o melhor dos homens é como um espinho, e o mais reto é como uma sebe de espinhos, conclui-se que ambos: o melhor e o mais reto dos homens trilham o mesmo caminho, o caminho de perdição. Que se dirá do pior dos homens? "O melhor deles é como um espinho; o mais reto é pior do que a sebe de espinhos; veio o dia dos teus vigias, veio o dia da tua punição; agora será a sua confusão" (Mq 7:4).

É por isso que Isaias nomeia as boas ações dos homens como sendo teias de aranha, trapos de imundície

(Is 59:6). Por mais que se esforcem para praticar boas ações, os seus pés trilham o caminho de perdição. Os pés daqueles que não trilham o caminho conhecido por Deus correm para o mal (Sl 1:6), embora desejem e executem boas ações. Não conhecem o caminho de paz. As suas veredas são tortuosas (Is 59:8).

Todas as religiões foram e são concebidas pelos homens e todas elas concentram-se em melhorar as ações de seus seguidores. Todas apregoam que é necessário ao homem fazer boas escolhas, fazer o bem aos seus semelhantes, porém, tais 'obras' não podem salvar. Diante do Grande Trono Branco as suas obras não lhes aproveitarão "Eu publicarei a tua justiça, e as tuas obras, que não te aproveitarão" (Is 57:12).

Algumas religiões apregoam o ascetismo pessoal, outras impõem restrições de dias, outras restringem alimentos, outras restringem certos prazeres, outras impõem o moralismo, o legalismo, o formalismo, etc., porém, nenhuma delas pode fazer o homem trilhar o caminho de salvação.

Até mesmo vários seguimentos evangélicos aderiram ao pensamento de que boas ações podem aproximar o homem de Deus. Observe o que escreveu o Dr. Paul Earnhart: "Não somos espirituais nem carnais por natureza, mas somos capazes das duas coisas, e, como seres humanos, temos de escolher entre esses dois caminhos e nos responsabilizar por nossa escolha" Paul Earnhart, As Obras da Carne - O Inimigo Interior (artigo postado na internet).

O evangelho de Cristo demonstra que, quem não nascer de novo, ou seja, quem não entrar pela porta estreita, jamais verá a Deus. Não é uma escolha entre dois caminhos, antes é decisão, a de entrar pela porta estreita. Para quem trilha o caminho de morte não há opções, só uma decisão: a de entrar pela porta que é Cristo, nascendo de novo.

Por natureza todos os homens gerados segundo Adão são carnais, pois o que é nascido da carne é carnal. Do mesmo modo, todos que são gerados de Deus (Espírito) são filhos de Deus (espirituais). De onde surgiu o conceito de que o homem não é carnal e nem espiritual? É possível um meio termo? "O que é nascido da carne, é carne, mas o que é nascido do Espírito, é espírito" (Jo 3:6)

Para ser espiritual já não é necessário nascer do Espírito? A capacidade de ser espiritual ou carnal é determinada pelas escolhas dos homens? Não é Deus quem cria os homens espirituais? Fazer 'boas ações' transforma o homem carnal em espiritual?

Não aprendemos assim de Cristo, visto que, mesmo sabendo fazer boas ações, todos os que não são nascidos de Deus são maus: "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos..." (Lc 11:13). Ora, não são as boas ou as más ações que tornam o homem 'bom' ou 'mau' diante de Deus, antes só é aceito diante de Deus aquele que é gerado de Deus, ou seja, a quem é concedido o Espírito Santo.

Em que posição encontra-se o homem que lhe é possível escolher entre dois caminhos? O homem sem Deus trilha o caminho de perdição ou está em um 'limbo'? Como escolher entre dois caminhos se o homem encontra-se no caminho de perdição?

Desvios doutrinários surgem quando não se considera que a condenação é proveniente da ofensa de Adão. Um dos livros do Dr. Shedd afirma que o pecado é resultado de um processo de aprendizado: "É assim que aprendemos a pecar: linguagem obscena, comentários desnecessários prejudiciais, usar o nome de Deus em vão, tornam-se hábitos pela prática dentro de um ambiente onde ninguém cria objeção alguma" Sheed, Russell P., Lei, Graça e Santificação, 2ª Ed., editora Vida Nova, pág. 99.

O homem nasce pecador ou aprende a pecar durante a sua existência? Um ambiente regrado (por objeções impostas por homens) fará com que o homem deixe o 'hábito' de ser pecador? A falta de 'objeções' na vida cotidiana leva o homem a ser pecador? O pecado é um hábito? Um homem sem Cristo com boa conduta diante da sociedade está livre do pecado?

Por causa da ofensa de Adão o juízo de Deus foi estabelecido sobre todos os homens para condenação.

Ninguém aprende pecar, visto que em pecado e em iniqüidade o homem é concebido.

É certo que no futuro Deus trará todos os homens a juízo por causa de suas obras feitas por meio do corpo, e nisto não há acepção de pessoas. Os salvos serão julgados com relação às suas obras no tribunal de Cristo, e por isso devem viver de modo que não dêem escândalo a judeus, nem gregos e nem a igreja de Deus. Os perdidos também serão julgados com relação as suas obras, só que no Tribunal do Trono Branco e suas boas ações não lhes aproveitarão, pois não foram feitas em Deus. Eles seguirão para a perdição.

É preciso saber divisar bem o propósito do evangelho e as questões relativas ao comportamento dos cristãos. O evangelho de Cristo é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Ou seja, entrar pela porta estreita, nascer de novo, beber da água que faz jorrar uma fonte para a vida eterna.

Após estar em Cristo (no caminho de salvação) é necessário ter o mesmo pensamento do escritor aos Hebreus: “Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente” (Hb 13:18).

A vontade dos cristãos deve ser o de portar-se de modo honesto em tudo. Ter boa consciência esforçando-se para ser agradável aos homens em tudo é louvável diante de Deus (1Co 10:32 -33).